

A IMPORTÂNCIA DO PATOLOGISTA CLÍNICO VETERINÁRIO NO DIAGNÓSTICO DA PIROPLASMOSE EQUINA POR *Theileria equi*

¹Isabela Marques, Eduarda Feijó², Eduarda de Souza Brandão³, Henrique Mondardo Cardoso⁴ e Letícia da Silva⁵

¹Aluno, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, isabelarmarques@rede.ulbra.br | ²Aluno, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil | ³Médica Veterinária | ⁴Docente, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil | ⁵Docente, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil.

INTRODUÇÃO

A Piroplasmose Equina (PE) é uma hemoparasitose causada por *Theileria haneyi*, *Babesia caballi* e *Theileria equi*, sendo a infecção por esta última particularmente grave, pois frequentemente induz um estado de portador persistente. A patofisiologia da PE aguda envolve a anemia hemolítica. O diagnóstico desta condição é um desafio, especialmente em parasitemias mínimas.

OBJETIVOS

Evidenciar a importância da metodologia hematológica e da perícia do patologista clínico veterinário como ferramenta diagnóstica em um caso agudo de PE com parasitemia mínima.

METODOLOGIA

Uma potra, da raça American Trotter, com 28 dias de idade, e com histórico de falha na transferência de imunidade passiva, foi atendida apresentando quadro neurológico agudo. Realizou-se o hemograma com sangue total em EDTA, além da confecção de esfregaços sanguíneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O eritrograma inicial (Tabela 1) revelou anemia severa, classificada com base nos índices hematimétricos, como discretamente macrocítica e normocrômica. Este perfil hematológico é consequência direta da patofisiologia da *T. equi*. Foi observada a presença de anisocitose acentuada. Além disso, foram confeccionados dois esfregaços sanguíneos, sendo um com sangue periférico (Figura 1) e outro com sangue capilar a partir da margem do pavilhão auricular (Figura 2), visando maximizar a possibilidade de visualizar este hemoparasito. Em cada um dos esfregaços foi visualizada uma única hemácia parasitada por piroplasmas sugestivos de *Theileria spp.*. Após tratamento com dipropionato de imidocarb, um novo eritrograma (Tabela 2) revelou uma anemia discreta, classificada como macrocítica e normocrômica, sem visualização de parasitas circulantes. O imidocarb apenas suprime *T. equi*, sem eliminá-la.

Parâmetro	Resultado	Valor de Referência	Unidade
Eritrócitos	3,8	7,0-13,0	X10 ⁶ /μL
Hemoglobina	6,6	11-19	g/dL
Hematócrito	20	32-52	%
VCM	53,6	36-50	fL
CHCM	33,0	31-38	g/dL

Tabela 1: Eritrograma inicial.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.



Figura 1: Piroplasmas intraeritrocitário sugestivo de *Theileria spp.* em esfregaço de sangue periférico.
Fonte: Letícia da Silva, 2025.

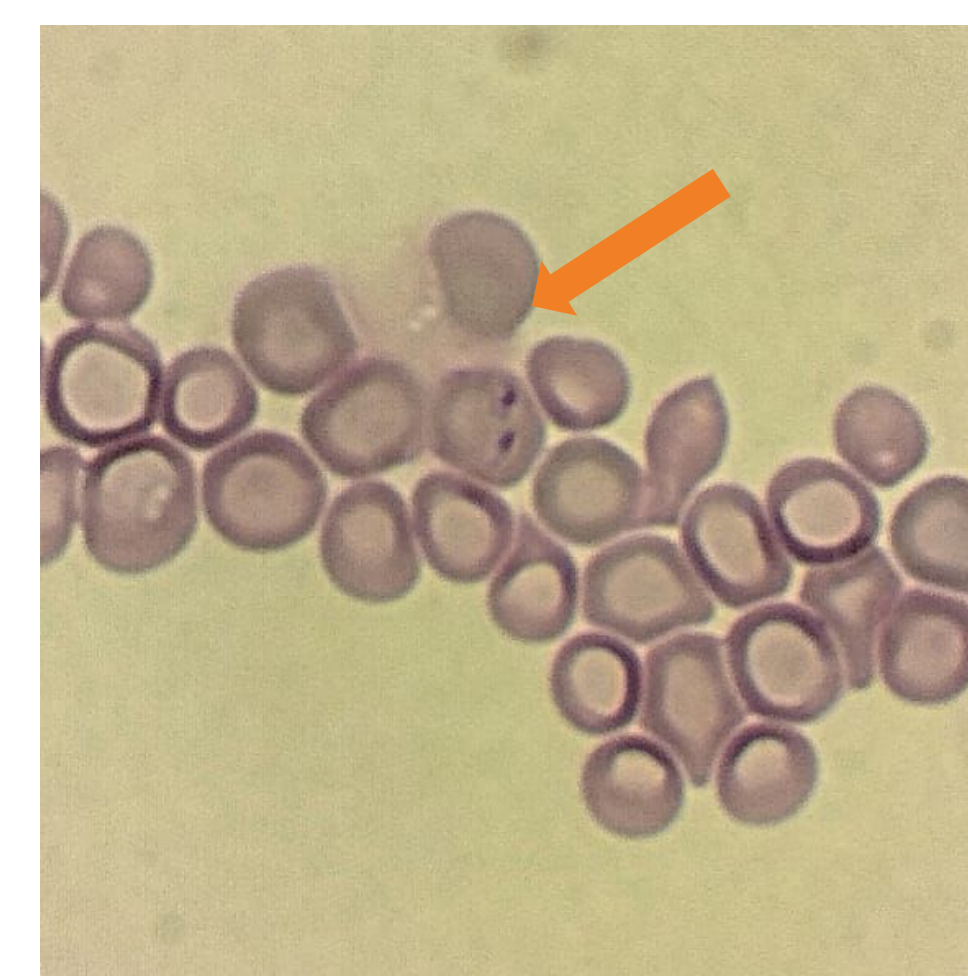


Figura 2: Piroplasmas intraeritrocitário sugestivo de *Theileria spp.* em esfregaço de sangue capilar de ponta de orelha.
Fonte: Letícia da Silva, 2025.

Parâmetro	Resultado	Valor de Referência	Unidade
Eritrócitos	5,8	7,0-13,0	X10 ⁶ /μL
Hemoglobina	10,6	11-19	g/dL
Hematócrito	31	32-52	%
VCM	53,4	36-50	fL
CHCM	33,2	31-38	g/dL

Tabela 2 Eritrograma realizado após tratamento com dipropionato de imidocarb.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatiza-se a indispensabilidade da perícia do patologista clínico veterinário, em um cenário onde a automação teria reportado apenas os dados quantitativos, falhando em promover um diagnóstico etiológico. A correta interpretação hematológica foi o que permitiu classificar a anemia, direcionando a suspeita e motivando o uso de metodologias como o esfregaço capilar. A evolução do eritrograma serviu como confirmação terapêutica da precisão deste diagnóstico morfológico, colocando a hematoscopia como a ferramenta diagnóstica fundamental que possibilitou a terapia específica e a recuperação do animal.